

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA

IZABEL CRISTINA DE ARAÚJO LACERDA

**A ETNOBOTÂNICA NO ENSINO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
CONTRIBUIÇÕES PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA**

BOQUEIRÃO – PB
2025

IZABEL CRISTINA DE ARAÚJO LACERDA

**A ETNOBOTÂNICA NO ENSINO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
CONTRIBUIÇÕES PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas a
Distância, da Universidade Federal da
Paraíba, para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADORA:

Profa. Dra. Eliete Lima de Paula Zárate

**BOQUEIRÃO – PB
2025**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L131e Lacerda, Izabel Cristina de Araujo.

A etnobotânica no ensino e na formação de professores : contribuições para os cursos de licenciatura / Izabel Cristina de Araujo Lacerda. - João Pessoa, 2025.
21 p. : il.

Orientação: Eliete Lima de Paula Zárte.

TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - EaD) - UFPB/CCEN.

1. Etnobotânica. 2. Formação de Professores. 3. Educação contextualizada. 4. saberes tradicionais. I. Zárte, Eliete Lima de Paula. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

IZABEL CRISTINA DE ARAÚJO LACERDA

**A ETNOBOTÂNICA NO ENSINO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
CONTRIBUIÇÕES PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA**

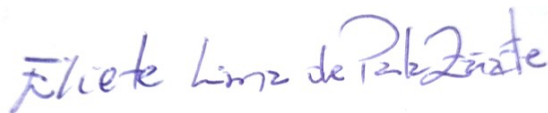
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas a
Distância, da Universidade Federal da
Paraíba, para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADORA:

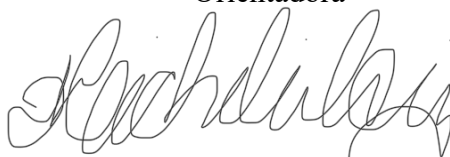
Profa. Dra. Eliete Lima de Paula Zárte

Aprovada em: 02 / 07 / 2025

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Eliete Lima de Paula Zárte (DSE/CCEN/UFPB)
Orientadora



Profa. Dra. Micheline de Azevedo Lima (DBM/CCEN/UFPB)
Examinadora

Profa. Dra. Maria do Céu Rodrigues Pessoa (DSE/CCEN/UFPB)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a todos os professores que cruzaram meu caminho durante a minha jornada acadêmica. Cada um de vocês contribuiu de maneira significativa para a minha formação, inspirando-me a buscar conhecimento e a questionar o mundo ao meu redor.

Agradeço aos cientistas e pesquisadores que, com dedicação e paixão, se empenham diariamente na busca por novas descobertas nas ciências da natureza. O trabalho de vocês é fundamental para o avanço da humanidade e para a melhoria da qualidade de vida de todos.

A minha eterna gratidão vai para a minha família, especialmente a aqueles, que sempre estiveram o meu lado, apoiando meus estudos e acreditando em meu potencial. Seu amor e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Por fim, agradeço à UFPB pela oportunidade de vivenciar a vida acadêmica e a todos que lutam pela educação pública de qualidade. Seu compromisso é vital para que novas gerações possam ter acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha amiga e irmã em Cristo Natane Daiana que foi a pessoa que primeiro me incentivou a buscar um curso. Não estava nos meus planos, mas estou feliz pela escolha que fiz e pelo seu apoio durante esse tempo. Muito obrigada pela sua amizade.

Também não poderia deixar de dedicar aos professores, porque suas orientações, que com certeza fizeram toda a diferença nessa trajetória.

A minha turma que também foi de suma importância, compartilhamos risos, tristeza, desafios e aprendizados que levarei para sempre.

E por fim a minha família e a cada um que contribuiu de alguma forma para que eu chegasse até aqui

RESUMO

Este trabalho intitulado “Etnobotânica nas pesquisas acadêmicas no campo de ensino, especialmente nos Cursos de Licenciatura”, tem como objetivo analisar esta temática por meio de uma pesquisa qualitativa, com base em revisão bibliográfica, buscando compreender a importância dessa área de conhecimento e o seu alcance nos cursos de Licenciatura. A Etnobotânica ao integrar saberes tradicionais e científicos, contribui significativamente para a valorização da biodiversidade, o reconhecimento de saberes populares e a promoção de uma educação ambiental crítica e contextualizada. A metodologia consistiu na revisão de estudos e de pesquisas acadêmicas disponíveis em sites e revistas científicas, apresenta e abordam a etnobotânica, vem sendo trabalhado nos cursos de formação de professores. O estudo destaca o potencial pedagógico dessa abordagem para a produção de materiais didáticos que favorecem a articulação entre o conhecimento local e o currículo escolar, fortalecendo o ensino interdisciplinar e a aproximação entre escola e comunidade. Reforça-se assim a importância de ampliar o debate sobre a inclusão da etnobotânica na formação inicial de professores, propondo caminhos para as novas investigações e práticas educativas mais integradoras e sustentáveis.

Palavras-chave: Etnobotânica; Formação de professores; Educação contextualizada; Saberes tradicionais.

ABSTRACT

This paper, titled "Ethnobotany in Academic Research in the Field of Education, Especially in Undergraduate Courses," aims to analyze this topic through qualitative research based on a literature review, seeking to understand the importance of this area of knowledge and its scope in undergraduate programs. By integrating traditional and scientific knowledge, ethnobotany contributes significantly to the appreciation of biodiversity, the recognition of popular knowledge, and the promotion of critical and contextualized environmental education. The methodology consisted of a review of studies and academic research available on websites and scientific journals that present and address ethnobotany, which has been used in teacher training courses. The study highlights the pedagogical potential of this approach for the production of teaching materials that foster the connection between local knowledge and the school curriculum, strengthening interdisciplinary teaching and bringing schools and communities closer together. This reinforces the importance of expanding the debate on the inclusion of ethnobotany in initial teacher training, proposing paths for new research and more integrative and sustainable educational practices.

Keywords: Ethnobotany; Teacher training; Contextualized education; Traditional knowledge.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO -	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1A	Etnobotânica no cotidiano	12
2.2	A Etnobotânica e o Ensino	13
3	METODOLOGIA	15
3.1	Tipo de pesquisa	15
3.2	Coleta e análise dos dados	16
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1	Apresentação dos dados pesquisados	16
4.2	Análise dos dados	18
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina Biologia, se mostra desafiador, uma vez que se constata a valorização de diversas áreas do conhecimento, todavia, a temática dos vegetais não recebe a mesma atenção que os demais conteúdos estudados, tanto para os docentes como para os estudantes. Sobre este aspecto, segundo Arruda e Laburú (1996), ensino de Botânica tende a ser descontextualizado e baseado na memorização, o que prejudica o interesse e a compreensão dos alunos. e Kinoshita *et al.* (2006) destacam que o desinteresse pela Botânica pode estar relacionado à “cegueira botânica” – tendência de não perceber a importância das plantas no ambiente, o que demanda práticas pedagógicas mais contextualizadas.

Infelizmente se percebe que os estudantes por diversas vezes não conseguem associar a Botânica à sua vivência cotidiana, em razão de sua complexidade e das suas nomenclaturas científicas de difícil compreensão. Lima (2020) corrobora com esse pensamento ao associar as dificuldades deste aprendizado às nomenclaturas científicas, por apresentar uma linguagem que não faz parte do cotidiano dos estudantes, e ao excesso de aulas teóricas, o que, de acordo com o autor, causa desconforto também para os docentes de Biologia.

Segundo Ursi (2018), a falta de reconhecimento da importância das plantas leva à visão equivocada de que elas são inferiores aos animais. Neste contexto entra a Etnobotânica, que se apresenta como uma importante área de estudo que nos últimos anos vem tendo grande relevância, principalmente com relação a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável. O seu estudo busca compreender relação entre as plantas e as culturas humanas. Podemos perceber que nos últimos anos essa área tem ganhado destaque no âmbito educacional, sobretudo pelo seu potencial em promover práticas pedagógicas interdisciplinares, contextualizadas e relevantes.

O Brasil é muito privilegiado possuindo cerca de 46.451 espécies de vegetais, sendo então o país que possui a maior biodiversidade de plantas do mundo. E não podemos esquecer que as plantas são indispensáveis para vida.

A valorização dos saberes populares e a aproximação entre ciência e cultura tornam a etnobotânica uma ferramenta potente para a formação de professores comprometidos com uma educação crítica e transformadora.

Diante disso, observa-se um crescimento nas pesquisas acadêmicas que articulam etnobotânica e ensino, especialmente em Cursos de Licenciatura. Tais trabalhos tem explorado desde o uso de plantas medicinais em práticas escolares (PEREIRA 2019) até o desenvolvimento de jogos didáticos e sequencias de ensino baseadas em saberes tradicionais (LIMA et al.2021; CUNHA et al.,2020). Além de evidenciarem o potencial pedagógico da temática, essas produções revelam a necessidade de incorporar os conhecimentos etnobotânicos na formação docente como forma de aproximar os futuros professores da realidade sociocultural dos alunos.

Essas experiências reforçam o papel da etnobotânica como elemento integrador entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais, valorizando a diversidade cultural e promovendo uma aprendizagem mais significativa. No entanto, apesar dessas iniciativas, ainda são poucos os estudos que sistematizam a análise de forma abrangente como a Etnobotânica tem sido abordada na área de ensino e na formação inicial de professores.

Este trabalho, objetiva-se mapear e analisar a produção acadêmica sobre etnobotânica no campo de ensino buscando compreender as abordagens utilizadas, os contextos educacionais investigados e as contribuições dessas pesquisas para a formação de professores. Além disso, pretende-se como objetivos específicos: Identificar trabalhos acadêmicos (TCC, Dissertações, Teses, artigos) que tratem da Etnobotânica no contexto do ensino; classificar as abordagens metodológicas utilizadas nessas pesquisas; levantar principais temas e perspectivas didáticas vinculadas à Etnobotânica; discutir as contribuições dessas pesquisas para a formação de professores e para a educação científica e refletir sobre lacunas e possibilidades futuras de investigação na interface entre Etnobotânica e ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Etnobotânica no cotidiano

A Etnobotânica é um campo de estudo que se dedica a investigar a relação entre plantas e seres humanos, e considera aspectos ecológicos, culturais e históricos, em que segundo Albuquerque et al. (2022), se está buscando compreender como os recursos são utilizados pelas diferentes comunidades, podendo concluir que a Etnobotânica não só cataloga plantas, mas analisa também seus impactos devido as interações.

No Brasil, estudioso como Albuquerque (2006) destaca a importância da Etnobotânica como ferramenta para a conservação da biodiversidade e para fortalecimento das identidades culturais, sobretudo em comunidades tradicionais. Ao revelar o conhecimento acumulados sobre o uso medicinal, alimentar, ritualístico e artesanal das plantas, a Etnobotânica contribui para a valorização do patrimônio imaterial e para construção de estratégias sustentáveis de desenvolvimento local.

Segundo Albuquerque (2005), a etnobotânica é a ciência que estuda as inter-relações diretas entre pessoas viventes e o meio, assim, pode-se considerar que o homem está intimamente ligado às plantas, e estas vêm lhe subsidiando ao longo do tempo. Os autores Schultes e Reis (1995) corroboram com esse pensamento ao afirmarem que a etnobotânica teve início com os primeiros contatos entre o ser humano e o reino vegetal. A partir dessas afirmações, constata-se que o surgimento da etnobotânica coincide com o próprio surgimento da humanidade.

Numa visão de contexto mundial, a origem da Etnobotânica está associada aos estudos sobre os sistemas de classificação de plantas, elaborados por populações indígenas, e às primeiras teorias que exploraram as relações entre as pessoas e as plantas (Clement, 1998). No meio acadêmico, a consolidação dessa área de estudo decorreu do desenvolvimento da botânica e do crescente interesse por plantas medicinais, principalmente.

Os conteúdos etnobotânicos refletem a cultura de diferentes povos, variando amplamente conforme a região, influenciados por costumes, crenças, organização econômica e social, além da disponibilidade de recursos naturais e do tipo de ecossistema predominante (Hamilton, 2003). As pesquisas nesse campo abrangem

diversos temas, sendo as plantas medicinais e os estudos sobre a domesticação e origem da agricultura os mais recorrentes.

Com esse pensamento, a Etnobotânica passa a permear o cotidiano humano, evidenciando uma relação de dependência em que os vegetais promovem a subsistência e contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Além disso, é de grande valor nos âmbitos cultural, histórico e científico, reforçando a importância de compreender e preservar o conhecimento tradicional associado às plantas numa visão global, regional e local. Dessa forma passa a atuar capaz de conectar os saberes empíricos e o conhecimento científico, proporcionando, assim, o resgate e a valorização dos saberes tradicionais e inserindo todos na cultura científica.

Além disso, a etnobotânica possui um caráter interdisciplinar, se caracterizando como integradora de diversas áreas do conhecimento como a antropologia, a biologia, a farmacologia e a medicina tradicional, promovendo uma compreensão mais ampla e com diferentes contextos sobre as utilidades e crenças acerca do uso das plantas. Para Almeida (2020), por meio da valorização e preservação desses conhecimentos, pode-se também promover a conservação da biodiversidade, respeitando os diferentes saberes e contribuindo com o desenvolvimento sustentável, trabalhando de forma interdisciplinar a importância das plantas como um todo.

A Etnobotânica está presente no cotidiano de todos os seres humanos, e é notável que existe uma relação de dependência dos vegetais, uma vez que a partir dessa compreensão, os saberes tradicionais torna-se essenciais para a manutenção da qualidade de vida, a preservação do meio ambiente e a integração desses conhecimentos ao ensino de Botânica, vem a promover a contextualização e aprendizagem dessa área de estudo, além de contribuir para a preservação da história cultural e para a formação de uma visão crítica e interdisciplinar sobre o meio ambiente em geral.

2.2 A Etnobotânica e o Ensino

A relação entre Etnobotânica e Educação vem sendo cada vez mais explorada por pesquisadores preocupados com a necessidade de uma formação que integre ciência e cultura. De acordo Ribeiro dos Santos e Haulien Oliveira (2024), a etnobotânica oferece uma metodologia riquíssima e que pode transformar o ensino das ciências, promovendo um aprendizado que integra e valoriza o conhecimento científico e popular, promovendo dinamismo e contextualização.

Autores como Freire (1996) e Delizoicov et al (2002) defendem uma educação pautada na problematização da realidade, por meio de temas geradores e abordagens interdisciplinares. Nesse sentido, a Etnobotânica pode ser entendida como um tema gerador capaz de articular conhecimentos

científicos, saberes populares e questões ambientais. Podemos concluir que integrar a Etnobotânica ao ensino para um aprendizado onde há contextualização possibilitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e ainda favorecendo a valorização do conhecimento tradicional e da importância de proteger a biodiversidade.

Diante disso é importante trazer a formação de professores e a pesquisa em educação nesse contexto, uma vez que estas são apontadas como elementos centrais para a constituição de uma prática docente reflexiva e transformadora. De acordo com Pimenta e Lima (2004), a inserção da pesquisa nos Cursos de Licenciatura não deve se limitar à produção de trabalhos acadêmicos, mas precisa estar articulada às práticas e ao compromisso da realidade escolar.

A pesquisa desenvolvida por Lima et al. (2021), por exemplo, descreve uma experiência com licenciados do Instituto Federal Fluminense, utilizando um jogo da memória com espécies nativas da Restinga Massambaba, no Rio de Janeiro, como estratégia para valorizar os saberes locais.

Já Cunha et al. (2020), realizaram uma pesquisa-ação com alunos do ensino básico no Ceará, promovendo uma sequência didática centrada no uso tradicional de plantas medicinais, o que resultou em maior engajamento e compreensão dos conteúdos de Ciências.

Assim, neste contexto, a etnobotânica surge como uma possibilidade rica de investigação para futuros professores, ao mesmo tempo em que promove o reconhecimento dos saberes locais e o respeito à diversidade cultural. As pesquisas desenvolvidas por licenciandos com temáticas etnobotânicas tem mostrado potencial para aproximar teoria e prática, ciência e cultura, universidade e comunidade, ou seja, inserir o cotidiano dos alunos na sala de aula, vindo a tornar os conteúdos mais interessantes e o ensino e a aprendizagem mais prazerosos.

Dessa forma, compreender como a etnobotânica tem sido tratada nas produções acadêmicas de cursos de licenciatura pode contribuir para o fortalecimento de práticas formativas mais conectadas com os contextos socioculturais dos estudantes e como desafios da educação contemporânea.

3. METODOLOGIA

3.1- Tipo de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e bibliográfico. A abordagem qualitativa é adequada por permitir a compreensão de significados, interpretações e contextos presentes nas produções acadêmicas sobre o tema. Já o caráter exploratório justifica-se pela busca em aprofundar o conhecimento sobre um campo ainda pouco sistematizado: a etnobotânica no contexto da formação docente.

Sobre a revisão bibliográfica Gil (2002, p. 45) enfatiza que:

A pesquisa bibliográfica é com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem dela está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível o pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com informações requeridas (GIL, 2002, p. 45).

3.2- Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases acadêmicas como Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Google Acadêmico, além de revistas científicas da área da Educação e Ensino de Ciências. Foram utilizados os seguintes descritores: “etnobotânica”, “ensino”, “educação”, “licenciatura e “formação de professores”.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos acadêmicos (dissertações, TCC, teses e artigos) que abordem a Etnobotânica no contexto do ensino: produções publicadas (2019-2024); pesquisas realizadas no Brasil, e trabalhos com interface na área da educação. =

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Apresentação dos dados pesquisados

A seguir são listados os dados pesquisados que foram obtidos a partir da revisão bibliográfica, o que permitiu identificar diferentes formas pelas quais a Etnobotânica tem sido abordada em pesquisas acadêmicas na área da educação, com ênfase em Cursos de Licenciatura.

Foram analisados 12 trabalhos acadêmicos, entre TCC, dissertações, artigos e outros publicados entre 2019 e 2024 relacionados a temáticas que emergiram dos estudos. Os trabalhos abordaram enfoques como a valorização dos saberes tradicionais, o uso plantas medicinais no contexto escolar e a etnobotânica como ferramenta para a educação ambiental, segue abaixo tabela com algumas metodologias e contribuições dessas produções (Tabela 1).

Tabela 1. Dados da pesquisa sobre a temática.

Título /Ano	Metodologia	contribuição
Etnobotânica em sala de aula: percepções e práticas de professores de Bbiologia. Santos (2022)	Entrevistas com professores e análise de planos de aula.	Revelou potencialidades e desafios na inserção da etnobotânica como conteúdo escolar.
Etnobotânica e o ensino de ciências da natureza: uma investigação pedagógica. Sganzerla, (2022)	Pesquisa-ação com oficinas etnobotânica.	Valoriza o conhecimento tradicional e o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem.
Contribuições da etnobotânica na articulação tradicional e ensino. Oliveira (2024)	Pesquisa qualitativa com observação participante e entrevistas com educadores e alunos.	Promover o diálogo entre saberes tradicionais e científico no ensino de ciências.
Etnobotânica: práticas pedagógicas no ensino de botânica. Santos (2024)	Análise documental e oficinas com uso de plantas medicinais.	Favorece o ensino contextualizado da botânica com base em práticas culturais locais.
Conhecimento tradicional e ensino de plantas medicinais. Costa 2(024)	Pesquisa-ação com atividades práticas em hortas escolares.	Promoveu o protagonismo dos alunos e resgatou saberes intergerações.

Fonte: A autora, 2025.

✓ Distribuição Temporal e Tipologia

Tipo de Trabalho	Ano(s)	Quantidade	Enfoque principais
TCC	2019 - 2023	4	Uso de plantas medicinais, etnobotânica na educação básica, práticas pedagógica.
Dissertação	2019 - 2020	5	Tecnologias no ensino de botânica, espaços não formais da educação
Tese	2019	1	Interdisciplinaridade e educação ambiental
Artigos científicos	2021-2024	3	Metodologia para o ensino de ciências com base na etnobotânica
Outros materias	diversos	-	Educação ambiental, epistemologia da etnobotânica

Fonte: A autora, 2025.

Observou-se um aumento gradual nas publicações que abordam a etnobotânica em contextos educacionais entre os anos de 2010 e 2024, A maior parte dos trabalhos pesquisados está concentrada em TCC e Dissertação de Mestrado, com menor incidência de Teses de Doutorado e artigos científico. Isso indica que a temática tem despertado interesse especialmente na formação inicial e continuada de professores, embora ainda careça de consolidação em periódicos científicos de maior impacto.

✓ Metodologias utilizadas nas Abordagem

As metodologias mais recorrentes nos estudos analisados foram a pesquisa-ação, os estudos de caso e a abordagem qualitativa descritiva. Muitos trabalhos descreveram intervenções pedagógicas realizadas com estudantes da educação básica ou com licenciados, utilizando recursos como sequencias

didáticas, oficinas, entrevistas e registros etnográficos. Tais abordagens tem se mostrado eficazes na valorização dos saberes locais e no fortalecimento do vínculo entre ciência e cultura.

✓ **Contextos educativos investigados**

Grande parte das pesquisas foi realizada em escolas públicas de zonas rurais ou em comunidades tradicionais, onde o conhecimento etnobotânico está fortemente presente no cotidiano dos estudantes. Esse fator evidencia o potencial da etnobotânica para promover uma educação contextualizada, que considera os saberes e práticas locais como ponto de partida para o ensino de Ciências.

Além disso, algumas produções investigaram a inserção da etnobotânica nos cursos de licenciatura, seja como tema de pesquisa em projetos de iniciação científica, seja como eixo de atividades de extensão. Em ambos os casos, os trabalhos apontam para a importância de formar professores capazes de articular diferentes formas de conhecimento.

4.2 Análise dos dados pesquisados

Em análise geral sobre os trabalhos em pesquisa encontrados, inicialmente é importante relatar as contribuições deles em relação a temática da etnobotânica na formação dos docentes e o ensino das Ciências Biológicas.

As contribuições apontadas pelos trabalhos analisados incluem: fortalecimento da identidade cultural dos estudantes; desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras; a ampliação do olhar crítico dos licenciados para os saberes tradicionais; e a valorização da biodiversidade e dos conhecimentos populares em sala de aula.

Em geral, os estudos indicam que a Etnobotânica contribui para a formação docente mais reflexiva, interdisciplinar e comprometida com as realidades socioculturais. Isso vai de acordo com autores como Almeida (2020), comentando que através da valorização e preservação desses conhecimentos, pode-se também promover a conservação da biodiversidade, respeitando os diferentes saberes e contribuindo com o desenvolvimento sustentável, trabalhando de forma interdisciplinar a importância das plantas como um todo.

Em se tratando de se falar em desafios, apesar das contribuições positivas, os trabalhos apontam desafios para a inserção da Etnobotânica no ensino, como a ausência de formação específica dos professores, a carência de materiais didáticos adequados e a dificuldade de articulação entre currículo escolar e saberes tradicionais.

Esses desafios reforçam a necessidade de políticas públicas e iniciativas institucionais que incentivem a valorização da temática na formação de professores e no desenvolvimento de práticas educativas contextualizadas.

Dessa forma, os resultados da análise evidenciam que a etnobotânica, quando inserida de forma crítica e planejada, pode enriquecer significativamente a formação docente e o ensino de Ciências, contribuindo para uma educação mais integrada, plural e significativa.

Outro ponto relevante identificado nos estudos, é a importância da atuação do docente como mediadora entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais. A formação de professores com base em princípios dialógicos e emancipatórios pode contribuir significante para a superação da visão hierarquizada dos saberes e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Por fim, acredita-se que a etnobotânica oferece uma oportunidade concreta de fortalecer a relação entre escola, universidade e comunidade, favorecendo uma educação comprometida com a diversidade cultural, a sustentabilidade e a justiça social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida permitiu compreender que a etnobotânica, ao articular conhecimentos tradicionais e científicos sobre o uso das plantas, configura-se como uma abordagem potente para o ensino nas licenciaturas e na educação básica. Sua inserção nos processos formativos favorece o desenvolvimento de uma prática docente crítica, contextualizada e conectada com os saberes locais.

Apesar dos avanços observados em algumas experiências relatadas na literatura, há desafios significativos a serem enfrentados, como a escassez de formação específica, a ausência do tema nos currículos e a necessidade de maior articulação entre a universidade, escola e comunidade. Nesse contexto, destaca-se o papel transformador que o desenvolvimento de materiais didáticos pode desempenhar, contribuindo para interdisciplinaridade, a valorização da biodiversidade e o reconhecimento dos saberes populares.

Este trabalho, ao reunir e analisar contribuições teóricas e práticas sobre o tema, reforça a importância de se ampliar o debate acadêmico sobre a Etnobotânica na formação de professores. Como perspectivas futuras, sugere-se o aprofundamento de estudos empíricos que investiguem a eficácia pedagógicas de matérias etnobotânicas, bem como a criação de espaços formativos que integrem os conhecimentos tradicionais ao processo educativo de maneira respeitosa e significativa.

Dessa forma, conclui-se que a Etnobotânica representa um caminho promissor para a construção de uma educação mais diversa, democrática e alinhada aos princípios da sustentabilidade e da justiça socioambiental.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. **Etnobotânica e a conservação da biodiversidade no Brasil**. Recife: Editora Universitária, 2006.

ALBUQUERQUE, U. P.; JÚNIOR, W. S. F.; RAMOS, M. A.; MEDEIROS, P. M. **Introdução à etnobotânica**. Interciência, 2022.

ALMEIDA, B. F. **Ensino de Botânica em espaços não formais na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta com a utilização de Tecnologia de Informação e Comunicação**. 2020. Tese (Doutorado em Biologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ARRUDA, S. M.; LABARU, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências. **Ciência educ.** [online]. 1996, vol.03, pp.14-24. ISSN 1516-7313. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73131996000200003. Acesso em: 19 nov. 2024.

BALICK, M. J.; COX, P. A. **Plantas, pessoas e cultura: a ciência da etnobotânica**. Garland Science, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. Cortez, 2008.

CLÉMENT, D. The historical foundations of ethnobiology (1860–1899). **Journal of Ethnobiology**, v. 18, n. 2, p. 161–187, 1998.

CUNHA, M. A. et al. O uso de plantas medicinais no ensino de ciências: uma experiência de pesquisa-ação com alunos da educação básica. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia**, v. 41, n. 3, p. 309–320, 2020.

DELIZOICOV, D. et al. **Ensino de Ciências: da Educação Básica à Universidade**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HAMILTON, A. **Medicinal plants and conservation: issues and approaches**. Kew: International Plants and Conservation, 2003.

KINOSHITA, L. S. et al. **A Botânica no Ensino Básico: relatos de uma experiência transformadora**. São Carlos: Rima, 2006.

LIMA, L. M. et al. A utilização de jogos didáticos no ensino de etnobotânica: uma proposta para a formação de licenciandos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2021, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2021.